

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral:03-08-2014**

**Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano**

#### **MISSÃO DE CRISTO, MISSÃO DA IGREJA – IV**

Visto que Deus nos fez existir (como uma nova raça criada em Cristo) para sermos portadores de suas bem-aventuranças, é de bom alvitre que concluamos estas reflexões sobre o tema em epígrafe, sintetizando a fórmula para melhor realização de nossa razão de ser.

É dever reconhecer o Deus absoluto e aquiescer às suas reivindicações. O reconhecimento leva à fé salvífica no Salvador provido por Deus – Jesus Cristo. Portanto, é dever do ser humano ter fé, fé consequencial, produto do reconhecimento. A fé leva à confiança. Por petição de princípio, necessário se faz dissociar fé de confiança. Aquela, i.e, a fé, consiste na aceitação plena dos fatos e verdades revelados por Deus, ainda que fora do escopo da compreensão intelectual, que é consequencial desta – a fé transcendente, que por sua vez, consiste no único elo possível entre o Deus infinito e o ser humano finito na sua atual condição existencial. Portanto, por causa da fé, é dever do ser humano também confiar. Essa confiança, por ser dinâmica, ativa como a fé (o reconhecimento é passivo, por causa de suas implicações reflexivas), produz esperança.

A esperança em Deus consiste de uma firme expectativa positiva (positiva porque a desesperança é o polo negativo), de vitória, sucesso e superações. Isto de caráter abrangente: vida pessoal e religiosa, trabalho profissional, família e etc. Ela, a esperança, tem como alvo “o ainda não realizado, não alcançado”, e até mesmo “o não realizável” dentro do escopo das possibilidades e probabilidades contidas nas perspectivas humana, pois a base primeira da esperança – o reconhecimento do Deus absoluto e consequencial fé: **“Ora, a fé é o FIRME FUNDAMENTO DAS COISAS QUE SE ESPERAM, e a prova das coisas que não se vêem.” Hebreus 11:1.** – transcende o tangível. É dever do ser humano esperar “positivamente”, tanto o factível quanto o não factível, quando este se constituir numa necessidade para Deus cumprir em Sua revelação de Si mesmo.

Aquele que não está imbuído da realidade de presença, do sentir e crer do Próprio Cristo, não vê esperança. É pessimista, negativista e incrédulo. Vê tudo preto, vê o céu escuro e tempestuoso que vai fazer tudo rolar por água abaixo. Já o possuidor dos sentimentos de Cristo, sabe crer e esperar, como disse Isaías, o profeta: **“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão.” 40:31.** Estes vêem tudo azul, céu de brigadeiro. Não é que não passem por tempestades, e sim que o sentir da Presença do Intangível os faz voar através delas, e assim podem ver o céu azul acima das densas negras nuvens. O céu azul das ricas promessas de Deus; é o que Ele tem prometido ao que nele crer, ao fiel e humilde e em particular à Sua Igreja como um todo. Sejam pacientes em esperar, pois não cairá em terra um ‘til’ de tudo que há prometido. **“E a paciência produz a experiência, e a experiência a esperança, e a esperança não traz confusão...Romanos 5:4-5.**

Não é próprio do que professa filiação a Deus forjar, num desespero de causa, soluções mediante iniciativas irrefletidas, não cabível no escopo da fé e submissão à vontade de Deus. O sentimento e compaixão de Cristo o mantiveram em absoluta submissão à vontade do Pai, na certeza de que as aspirações de sua alma para com a humanidade, seriam realizadas. **“Confia no Senhor e FAZE o bem...e Ele te concederá o que deseja o teu coração.” Salmo 37:3-4.(2ª Edição)**